

120- Transitando pelo sonoro numa pediatria oncológica: intervenções musicoterapêuticas na relação de ajuda. Lara Teixeira Karst¹/ Eliamar Ap^a de B. Fleury e Ferreira²

Classificação: Apresentação em Pôster

TRANSITANDO PELO SONORO NUMA PEDIATRIA ONCOLÓGICA: INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS NA RELAÇÃO DE AJUDA

Palavras-chave: Musicoterapia, Oncologia Pediátrica

INTRODUÇÃO

O diagnóstico e tratamento do câncer trazem transformações físicas, biológicas, psíquicas, sociais e espirituais para a vida da criança e de sua família. As intervenções musicoterapêuticas agem como estímulos transformadores do estado emocional e físico do paciente, auxiliando o encontro entre o paciente, a família e suas capacidades de enfrentar o sofrimento, buscando também a saúde integral e maior qualidade de vida.

OBJETIVOS

A musicoterapia busca proporcionar acolhimento à criança e família, ajudar na enfrentamento da nova realidade, favorecer a expressão e elaboração de sentimentos, ajudar o paciente a encontrar conforto, alívio, segurança, fornecer suporte emocional, amenizar seqüelas psicossociais.

METODOLOGIA

Na oncologia pediátrica o musicoterapeuta realiza atendimentos individuais ou em grupo, em enfermarias, no pré e/ou pós-cirúrgico, apartamentos, ambulatório, UTI. As Experiências Musicais (BRUSCIA, 2000), podem ser de Composição Musical, Improvisação Musical, Audição Musical e Re-criação Musical, não havendo, entretanto, um receituário musical, pois a música é uma experiência pessoal, subjetiva, única.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Músicas são criadas ou re-criadas no setting terapêutico de acordo com a vontade, as necessidades e condição física e emocional do paciente. Nestas experiências musicais, todas as facetas da música são carregadas de significados, como seu conteúdo verbal, ritmo, andamento, modo, tonalidade, melodia. Resultados positivos também são encontrados em casos de experiências receptivas, objetivando tranquilizar ou amenizar a dor, auxiliando na desfocalização da dor através da música.

CONCLUSÃO

É possível constatar a força da expressão pela música e seus elementos constitutivos. Esse meio de compartilhar as emoções auxilia como um estímulo na recuperação da capacidade de luta do paciente, contribuindo para que ele revigore suas energias e siga adiante com o tratamento.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA, K. E. Definindo musicoterapia. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

¹ Graduada em Musicoterapia pela Universidade Federal de Goiás. Musicoterapeuta do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás.

² Graduada em Piano (Bacharel), Licenciada em Música, Especialista em Musicoterapia na Educação Especial, Especialista em Musicoterapia na Saúde Mental, Mestre em Música, todos pela UFG. Experiência em Musicoterapia Hospitalar e Saúde Pública. Professora, Pesquisadora e atual Coordenadora de Curso de graduação em Musicoterapia/UFG. Email: eliamarfleury@yahoo.com.br

121- Musicoterapia, dor e meta-análise da literatura internacional: contribuições para a prática musicoterápica no Brasil. Leonardo Borne¹

RESUMO

O presente trabalho busca levantar o que já foi discutido sobre musicoterapia e sua utilização na clínica da dor na literatura internacional, relacionando com a prática musicoterápica no contexto do Brasil. Este, que é parte do tema da pesquisa do trabalho de conclusão do autor, procura através do levantamento e da análise de estudos e pesquisas publicados (meta-análise), entre os anos 1996 e 2007 em quatro dos principais periódicos da área de musicoterapia, psicologia da música e dor – a saber, Journal of Music Therapy, Pain, Psychology of Music e Anaesthesia – responder às seguintes questões: a) como a musicoterapia é utilizada na clínica da dor?; b) como a música é usada em musicoterapia nesses casos? A música parece afetar a percepção neurológica da dor e suas respectivas respostas no sistema nervoso, por esta razão também é importante considerar a relação entre tratamento, avaliação e prevenção da dor através da musicoterapia e as técnicas musicoterápicas utilizadas nos processos descritos. Haja vista a pesquisa estar em andamento, os resultados são parciais. Até o momento, dois periódicos já foram analisados (Anaesthesia e Journal of Music Therapy), com os resultados indicando que o espaço na literatura para esse tópico é escasso, sendo nulo no primeiro e representando menos de 5% de toda a publicação no segundo. Após a conclusão dessa etapa será o momento de voltar a atenção à realidade brasileira, onde verificar-se-á quais são as produções nessa área assim como se articula a prática da musicoterapia relacionadas à dor e as políticas públicas/privadas existentes no Brasil. Palavras Chave: dor, musicoterapia, processo musicoterápico.

1 Introdução

A musicoterapia, segundo a Confederação Mundial de Musicoterapia, é a utilização de música para atingir objetivos terapêuticos: recuperação, manutenção e melhora da saúde física e mental.

A Clínica da dor é uma especialidade da área da saúde recentemente nova, onde a musicoterapia, conforme descrito acima, pode e deve ter grande participação na diminuição da chamada dor percebida e na dor real.

Pelo fato da música ser arte abstrata, ela pode funcionar como um “anestésico”

¹ Bacharel em Música - Habilitação Composição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestrando em Educação - área Educação Musical pelo PPG Educação da UFRGS (PPGEDU/UFRGS), e graduando em Musicoterapia pela Faculdades EST (EST - São Leopoldo). Atua e tem experiência nas áreas de musicoterapia - avaliação, reabilitação, prevenção (deficiências mentais, cuidado paliativo, doenças neurodegenerativas); educação especial e inclusão; educação musical, formação de professores e educação continuada, e educação à distância. Atualmente, pesquisa o desenvolvimento da educação musical na modalidade EAD. Tem experiência em pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, enfatizando as aquisições e o processo de aprendizagem da música num contexto não-formal e suas relações com o desenvolvimento global. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação Musical (GEMUS), vinculado ao PPG em Educação da UFRGS, na área de Processos Cognitivo-Musicais e Desenvolvimento Musical. Email: lepoars@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345212477288753>